

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 11081

Data: 15.11.90

Pg.: _____

Polícia Federal investiga morte de índios

A Polícia Federal vai investigar o envolvimento em corrupção e mortes de índios de dois funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) nas reservas indígenas gaúchas. O pedido de inquérito policial foi feito ontem pela manhã em Porto Alegre pelo procurador da República, Renato Mattei. Ontem o procurador recebeu quatro índios foragidos de Nonoai, depois de um confronto entre as lideranças, que foi sufocado pelos brigadianos no fim de semana.

Há relatórios em posse do procurador que indicam que esta rebelião indígena sufocada pela Brigada foi articulada por estes dois funcionários, para encobrir suas atividades ilícitas. O procurador Mattei diz ter certeza que o conflito do fim de semana aconteceu porque há vários dias alguns índios denunciaram a ele o envolvimento de Della Beta no arrendamento clandestino de terras e roubo de madeira. Estas irregularidades seriam do conhecimento de Fer-

nandez, que é superior de Della Beta, e do cacique da tribo Zé Lopes. Assim que estes índios, entre eles Vairam Cassemiro, voltaram à reserva foram hostilizados, e transferidos para a reserva de Guarapuava, no Paraná.

FORAGIDOS — O mais incrível nesta transferência é que ela foi feita usando o caminhão placas DH 5720, da cidade catarinense de Chapecó, que pertence a Armando Mõe. Esta

pessoa, relata o procurador, está envolvida no roubo de madeiras em Nonoai. Segundo depoimentos, chegavam a sair até dois caminhões de lenha e toras de Nonoai para Chapecó diariamente. Ele quer saber como estes veículos conseguem atravessar a fronteira para Santa Catarina, onde há postos de fiscalização dos dois lados.

Pelas pesquisas feitas pelo procurador, Della Beta esteve envolvido

em uma guerra indígena na reserva da Guarita, em Tenente Portela, em 1983, onde aconteceram cinco mortes, e o inquérito da Polícia Federal o aponta como um dos responsáveis. Sebastião Fernandez também é apontado como um dos responsáveis pela revolta indígena do Chimbanguê em Chapecó, em 1984, onde houve vários feridos. "Se existem provas contra eles, por que continuam funcionários da Funai?", pergunta o procurador.

Cainguangues fogem e temem represálias

Estão foragidos em algum lugar de Porto Alegre os caingaugues Pompílio Fortes, Valdemar, Abílio e Getúlio da família Cassemiro, que escaparam da reserva indígena de Nonoai, depois do conflito sufocado pela Brigada Militar no fim de semana. Muito nervosos, eles foram recebidos ontem pela manhã pelo procurador da República Renato Mattei. Afirmaram temer pela sorte de suas famílias, que foram transferidas pela Funai de Nonoai para a reserva de Guarapuava, no Paraná.

Abílio disse que eles foram espancados durante o conflito, na presença do chefe do posto, Lídio Della Beta. Getúlio afirmou que as perseguições do cacique da tribo, Zé Lopes, começaram depois que eles denunciaram na Procuradoria da República o arrendamento ilegal das terras da reserva para os brancos plantar, e o roubo de madeira. A presença da Brigada na área foi ilegal, segundo o procurador.

Os índios foram à Procuradoria acompanhados por representantes da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI). "Estamos dando apoio aos índios, para que a verdade seja esclarecida nesta questão", afirmou José Bueno, do CIMI. O delegado da Funai, Sebastião Aparecido Fernandez, disse que os índios estão no seu direito de protestar, e o procurador, de agir. Na segunda-feira Fernandez deverá vir a Porto Alegre para encontrar-se com o procurador Mattei.